ANPV (3677)

PRAÇA ÓPERA "SALVADOR ROSA"

Decreto nº 5762 de 17-07-1979

Formada pela praça sem denominação do Jardim Chapadão

Situada entre a avenida Governador Pedro de Toledo e as ruas do Açúcar e Quintino Bocaiúva

Jardim Chapadão

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 12.584 de 02-05-1979 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

ÓPERA "SALVADOR ROSA"

Das mais aplaudidas a idéia de João Baptista de Sá, o Jolumá Brito, em dar os nomes das óperas de autoria de Carlos Gomes à praças de nossa cidade. Quando Carlos Gomes começou a compor a ópera Salvador Rosa, seu novo trabalho tinha o nome de Masaniello, cantada com esse nome, primeira em Gênova, obtendo triunfo colossal em toda a península italiana, tal como acontecera com a presença de Mia Piccirella, música verdadeiramente popular na Itália, onde a protofonia guerreira de Salvador Rosa fazia vibrar o entusiasmo da platéia. Salvador Rosa é ópera em quatro atos, libreto de Antonio Ghislanzoni e a cena tem lugar em Nápoles, no ano de 1647. Carlos Gomes baseou o seu trabalho no "Masaniello", romance de autoria de E. de Mirecourt. Masaniello, corresponde, em linguagem napolitana a Tommaso Aniello, personagem meio histórico, meio legendário, espanhol. Mas, na ópera, a figura central é Salvador Rosa, patriota e cultor de várias artes, que Masaniello envia para parlamentar com o vice-rei, Duque d'Arcos, cujas forças foram derrotadas pelos rebeldes. Salvador Rosa ama Isabel, filha do Duque, e é correspondido, mas um rival no amor da jovem, Fernandez, comandante do exército espanhol, se dispõe a aniquilá-lo, e a Masaniello.Para evitar o assassinio de Salvador Rosa, consente Isabel em casar se com Fernandez, enquanto Masaniello é morto. Salvador Rosa, porém, acusa com veemência a Isabel do que ele considera infidelidade, e a moça se suicida, como prova de amor. Esse episódio passional e, ao mesmo tempo, de fundo histórico, serviu de veículo ao grande triunfo popular da ópera, cuja música, superficial e brilhante, se distingue pela vitalidade e a fluência. Carlos Gomes considerou que seu Salvador Rosa era maior do que a Fosca. O Tonico de Campinas terminou essa ópera em dezembro de 1872 e a apresentação se verificou na noite de 21-março-1874 no teatro Carlo Felice, em Gênova, perante grande público.Quando subiu a cena, desde o 1º ato e desde a 1a. cena, o público entusiasmado aplaudiu, com delírio, numa verdadeira loucura.

ANPV | 3677 2

PRAÇA OPERA "SALVADOR ROSA"

BIBLIOTECA MUNICIPAL ARQUIVO

DECRETO N.o 5762 DE 17 DE JULHO DE 1.979.

DENOMINA PRAÇAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.o 9, de 31 de dezembro de 1.969 — Lei Orgânica dos Municípios,

D E C R E T A :

Artigo 1.o - Ficam denominadas as praças a seguir descritas:

"Praça Opera Condor" a praça sem denominação do Jardim Flamboyant, situada entre as ruas Palmital e Palestina e a Av. José Bonifácio;

"Praça Opera-Salvador Rosa" a praça sem denominação do Jardim Chapadão, situada entre as ruas do Açúcar e Quintino Bocaiuva e a Av. Governador Pedro de Toledo;

"Praça Opera Lo Schiavo" a praça sem denominação da Vila Castelo Branco, situada entre as ruas Montesa, Mario Sidow, Raimundo Correia e Av. Ibirapuera.

"Praça Opera Fosca" a praça sem denominação da Vila Boa Vista, situada entre as ruas das Acácias, dos Cedros, dos Ébanos e dos Ipês Brancos.

"Praça Opera Maria Tudor" a praça sem denominação do Jardim do Lago, situada entre as Avenidas Moisés Gadia e Adão Focesi.

— Artigo 2.o — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 17 de Julho de 1.979.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.o LUIZ ANTONIO LALONI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.o 12584, de 2 de maio de 1.979, em nome da "Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos", e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 17 de Julho de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

ANPV 1 3677

PREFEITURA MUNICIPAL FLS CAMPINAS

Foi durante os trabalhos de recompsiçao parcial de A Fésca, cantanda alternamamente no Scala com o Lonhengrin que Car-- Dos Gomes escreveu o Salvador Soa.Quando começou seu novo - trabalho tinha ele o nome de Masaniello cantada com aquele- nome primeiramente em Gênova,obtendo triunfo colossal em to da peninsula italiana,tal como acontecera com a apressnaçqo de Mia piccirella,musica verdadeiramentepopular na Italia,on de a protofonia guerrueira do Salvador Rosa fazia vibar o -- entusiasmo da plateia.No ejtanto,conforme escrevemos,Masaniel lo era Tomaso Aniello,por contraçao e assim conhecido.Tribuno popular napolitano,nasceu ele em Amalfi,em 1623 e morreu em- Napoles em 1647.A duraçao e a rapacidade do dominio espanhol nesta ultima cidade italiana tinha se agravado quando,em ... 1614 apareceu no cenario da historia Medina,como vice rei.E- no ano de 1647 novos impostos recairam sobre os frutos,prin- cipal produto da cidade,alimento quase unico que o povo pro duzia em suas terras,o que gerou profundo revolta.Os jardi- neiros de Pozzueli despejaram os cestos para não paga em a- taxa edigida.Masaniello tOrna se então o chefe da oposiçao-- ao governo,depos que tinha sido condenda sua mulher,por ter tentado fraudulentqmente passar uma de suas meias,cheia de farinha.Foi quando ele,indignada com o que aconecia com -- sua esposa,expulsou com seus companheiros os agentes do fis co e queimou todos os registros que se haviam feito.O vice rei,sitiadao em seu palácio,deveu sua fuga ao Cardeal Filo- mar devido ao seuprestigio e habilidade,podendo se refugiar em Castel Nuovo.No dia seguinte a revolta estava senhora - de Napoles,aos gritos de viva o Rei da Espanha!Abaixo o vice rei!Masaniele,prestigiado,teve logo em volta de si perto de 100.000 pessoas do povo,homens que se apoderam das armas e- das municçoes guardadas no forte de San Lorenzo.Tentou se- parlamentar com ele por intermedio das forças do governo - real,quando se revelseu que se fosse ele assassinado quando

ANPV/ 3677.4

PREFEITURA MUNICIPAL FLS 12 CAMPINAS

fosse ele assistir a um ato religioso na igreja do Carmelo. O atentado malogrou e Caraffa que o tinha dirigido, foi massacrado pela multidão. Masaniello recusou receber dinheiro do Rei da Espanha, firmando aliança com a França e instituindo a imposição de uma Republica, aconselhado que fora pelos pintores Falcone e Salvador Rosa que o aconselharam a aceitar uma outra transação sobre diversas bases em que eram defendidos em igualdade os direitos do pobo e da nobreza. A proclamação do acordo teve lugar no dia seguinte aos principais acontecimentos entre as partes divergentes. Ou fosse por causa da fadiga ou por ter sido envenenado com uma beberam no palácio do Duque de Arcos, a verdade é que Masaniello apareceu louco. Aprovieram se disso para o matar com um tiro na cabeça certeiro tiro de arcabuz que lhe fora desfehadono interior do claustro do Carmelo. Desde esse dia a recordação de seu nome torneu se popular em popular em Napoles. Carlos Gomes musicando seu trabalho sobre esse romance, sempre considerou que seu Salvador Rosa era de maior trabalho que a Fosca. Com essa nova opera, terminada em fins de dezembro de 1872, o maestro campineiro desligou se da casa da viuva Lucca, que somente prejuizos lhe vinha causando. E na noite de 21 de março de 1874 Salvador Rosa era cantada perante grande publico. Quando subiu a cena, desde o primeiro ato e desde a primeira cena, o publico, entusiasmado apladiu e novamente com delirio. E o jornal O Fanvulla afirmava no dia seguinte que o triunfo foraplene, colhendo o maximo da exibição da musica do grande compositor brasileiro.

PRAÇA OPERA SALVADOR ROSA ANPV 3697.5

Um glorioso e ignorado centenário brasileiro

21-MARÇO

De Salvatore Ruberti, exclusivo para O GLOBO

BIBLIOTECA PARTICULAR GALEPPINI ARTHUR M. P. VILLANOVA

Transcorre hoje o centenário da estréia da ópera **Salvador Rosa**, de Carlos Gomes, representada na Itália, em Gênova, no Teatro Carlo Felice, em 21 de março de 1874. O sucesso dessa produção do já então conhecido compositor campineiro foi ainda mais fulminante do que o do **O Guarani**.

Em poucos meses, **Salvador Rosa** correu todos os teatros da Itália e, no Scala, de Milão, teve como regente o grande amigo e admirador do autor, o maestro Franco Faccio, o Toscanini da época.

Depois de **O Guarani** e da **Fosca**, **Salvador Rosa** reafirmou gloriosamente a arte de Carlos Gomes. Com uma frase feliz, Cernicchiaro assim sintetiza, em um confronto, as duas óperas mais popularmente conhecidas de Gomes: **O Guarani** é a poesia do solo pátrio; **Salvador Rosa** é o canto meridional que exalta a pátria artística do jovem compositor brasileiro."

* * *

A música de Carlos Gomes é a de um artista que, de verdade, vive e sofre, ama e odeia, chora e se alegra com as personagens de suas óperas.

Ele é o brasileiro romântico — de tipo médio — de 1870, generoso, cavalheiresco e patético, que não cai nunca — por sua sorte — nos exageros e nos delírios do "Sturn und Drang"; E canta a melancolia divinamente, com acentos suavissimos e tocantes. Disseram, com ares de escárnio, que ele era "improvisador".

Pois bem, "improvisador" ele foi, particularmente, na ópera **Salvador Rosa**, que escreveu em apenas três meses; foi sempre, porém, artista genial — de vôos audazes, mas tecnicamente firmes, seguros.

* * *

E quanta música está encerrada nos cinco atos desse Salvador Rosa. Música-sentimento, música-essência da vida, música-humanidade. Não é, porém, suficiente dizer assim para definir o caráter próprio da arte de Carlos Gomes. Nela, efetivamente, está a vivência do sentimento, que é sempre inconstante e atormentado, pois depende de uma continua luta contra forças adversas e inimigas, cuja expressão musical reflete, em si, o peso e os sinais doridos da realidade que os provocou: é o drama completo, verdadeiro, e drama em ato e em potencial.

Mas, nesta sua arte, transborda também um sentimento de vida que transcende a realidade contingente e variável, que não a ignora, mas a percebe como uma coisa eterna e que, também, não a nega, mas a supera e, sublimando sua essencialidade, a diviniza: é a **lírica pura, o canto puro.**

E este **canto puro,** é sublinhado e sustentado por acompanhamentos instrumentais que resultam, quase sempre, da subdivisão "ternária" de "ritmos binários" — (ver o momento musical da morte de Isabel no final do 4.º ato) — subdivisão obtida com um ondeante arpejar de acordes, quase oceânico, do qual sooe, até às regiões da luz eterna, um canto de liberação e purificação, no qual, porém se transfiguram e parecem evaporar-se os indivíduos liberados de seus sofrimentos e paixões.

Ao mesmo tempo as páginas instrumentais aparecem, também elas, transbordantes de **puro lirismo**, representações de uma realidade fantasiosa de valor absoluto e quase simbólico.

* * *

O lirismo de Carlos Gomes, nessa ópera, jorra em canto, como expressão de uma emoção provocada pelo drama, mas canto que especialmente irrompe nos pontos resolutivos do próprio drama; assim como um fogo inflama onde convergem os raios de uma luz ardente: é o **canto** que, ao brotar, é já torrente, e logo enchente, e depois mar, que, ondeando, agita-se e vai longe, para o horizonte infinito.

É por isso que, enquanto um musicista como Verdi, — que é também um grande lírico — guarda sempre um sensível contato com o objeto do seu entusiasmo, isto é, com os vários atores do drama e com as circunstâncias das suas ações, Carlos Gomes cria um canto amplo, quase sem fim, mas **único**; pois **único** é o canto no final do 2.º ato de **O Guarani** e o da 2.ª parte do dueto entre **Peri** e **Ceci**; e **único**, também, o canto de Isabel e Salvador Rosa, no final do dueto do 2.º ato e no terceto com o qual termina o 4.º ato.

Pobre de Carlos Gomes, acusaram-no de wagnerianismo (na **Fosca**); de verdianismo (no **Guarani**) e, em relação ao **Salvador Rosa**, de oportunismo, pois disseram que "depois da **Fosca**, reacertara a mão do **Guarani**, voltando atrás... e, sob esse ponto de vista, o **Salvador Rosa** é quase um sarcasmo..."

Tudo errado, se não falso. E não quiseram compreender, desde o primeiro momento, o que valia na realidade o Salvador Rosa. Nada de Meyarbeer, de Halévy, de Gounod, de Thomas; mas Verdi, sim, a dramática verdiana, sim.

Mas, afinal, pergunto: — Onde consultaram, onde estudaram a partitura de orquestra de Salvador Rosa, todos aqueles que falaram de sarcasmo, se essa partitura manuscrita nunca saiu dos arquivos da Casa Ricordi, em Milão, se não para ser alugada a fim de se representar a ópera?

E como é possivel avaliar o valor intrinseco de uma composição do porte de **Salvador Rosa**, somente através do "spartito" de canto e piano? Seria o mesmo que querer julgar a **Divina Comédia**, de Dante, lendo um resumo de "Seleções". Um absurdo, e nada mais.

No entanto, também Mário de Andrade, agiu assim, e ofendeu Carlos Gomes. Porém, num tardio mas honroso arrependimento, confessou sua ousadia e declarou, em 1936, que "no centenário do nascimento de Carlos Gomes, os brasileiros celebravam um gênio por eles ignorado!"

Infelizmente, este desconhecimento perdura ainda hoje. Alguém, por ventura, se lembrou de celebrar o centenário da ópera **Salvador Rosa**, representando-a em nossos teatros?